

## LITURATERRA [Resenha: 2022, 1, 1]

### Entre Arquitetura e Literatura

DOI: 10.15175/1984-2503-202214107

Gisálio Cerqueira Filho\*

#### LITURATERRA [Resenha: 2022,1]

As resenhas, passagens literárias e passagens estéticas em *Passagens: Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica* são editadas na seção cujo título apropriado é LITURATERRA. Trata-se de um neologismo criado por Jacques Lacan,<sup>1</sup> para dar conta dos múltiplos efeitos inscritos nos deslizamentos semânticos e jogos de palavras tomando como ponto de partida o equívoco de James Joyce quando desliza de *letter* (letra/carta) para *litter* (lixo), para não dizer das referências a *Lino*, *litura*, *liturarios* para falar de história política, do Papa que sucedeu ao primeiro (Pedro), da cultura da *terra*, de estética, direito, literatura, inclusive jurídicas – canônicas e não canônicas – ainda e quando tais expressões se pretendam distantes daquelas religiosas, dogmáticas, fundamentalistas, para significar apenas dominantes ou hegemônicas.

#### [Reseña: 2022,1]

Las reseñas, incursiones literarias y pasajes estéticos en *Passagens: Revista Internacional de Historia Política y Cultura Jurídica* son publicadas en una sección apropiadamente titulada LITURATERRA. Se trata de un neologismo creado por Jacques Lacan para dar cuenta de los múltiples efectos introducidos en los giros semánticos y juegos de palabras que toman como punto de partida el equívoco de James Joyce cuando pasa de *letter* (letra/carta) a *litter* (basura), sin olvidar las referencias a *Lino*, *litura*, *liturarios* para hablar de historia política, del Papa que sucedió al primero (Pedro), de la cultura de la *terre* (tierra), de estética, de derecho, de literatura, hasta jurídica - canónica y no canónica. Se da prioridad a las contribuciones distantes de expresiones religiosas, dogmáticas o fundamentalistas, para no decir dominantes o hegemónicas.

---

\* Professor Titular de Teoria Política da Universidade Federal Fluminense. Editor de *Passagens. Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica*. E-mail: [gisalio.cerqueira@gmail.com](mailto:gisalio.cerqueira@gmail.com)

 <https://orcid.org/0000-0001-5047-4376>

<sup>1</sup> LACAN, Jacques. *Outros Escritos*. Tradução de Vera Ribeiro; versão final Angelina Harari e Marcus André Vieira; preparação de texto André Telles. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003. p. 11-25; LACAN, Jacques. *Autres Écrits*. Paris: Seuil, 2001.

Recebido em 02 de maio e aprovado para publicação em 30 de julho de 2021.

### LITURATERRA [Review: 2022,1]

The reviews, literary passages and esthetic passages in *Passagens: International Journal of Political History and Legal Culture* are published in a section entitled LITURATERRA [Lituraterre]. This neologism was created by Jacques Lacan, to refer to the multiple effects present in semantic slips and word plays, taking James Joyce's slip in using *letter* for *litter* as a starting point, not to mention the references to *Lino*, *litura* and *liturarius* in referring to political history, to the Pope to have succeeded the first (Peter); the culture of the *terra* [earth], aesthetics, law, literature, as well as the legal references – both canonical and non-canonical – when such expressions are distanced from those which are religious, dogmatic or fundamentalist, merely meaning 'dominant' or 'hegemonic'.

### LITURATERRA [Compte rendu: 2022,1]

Les comptes rendus, les incursions littéraires et les considérations esthétiques *Passagens. Revue Internationale d'Histoire Politique et de Culture Juridique* sont publiés dans une section au titre on ne peut plus approprié, LITURATERRA. Il s'agit d'un néologisme proposé par Jacques Lacan pour rendre compte des multiples effets inscrits dans les glissements sémantiques et les jeux de mots, avec comme point de départ l'équivoque de James Joyce lorsqu'il passe de *letter* (lettre) à *litter* (détritus), sans oublier les références à *Lino*, *litura* et *liturarius* pour parler d'histoire politique, du Pape qui a succédé à Pierre, de la culture de la *terre*, d'esthétique, de droit, de littérature, y compris juridique – canonique et non canonique. Nous privilégierons les contributions distantes des expressions religieuses, dogmatiques ou fondamentalistes, pour ne pas dire dominantes ou hégémoniques.

### 文字国 [图书梗概: 2022,1]

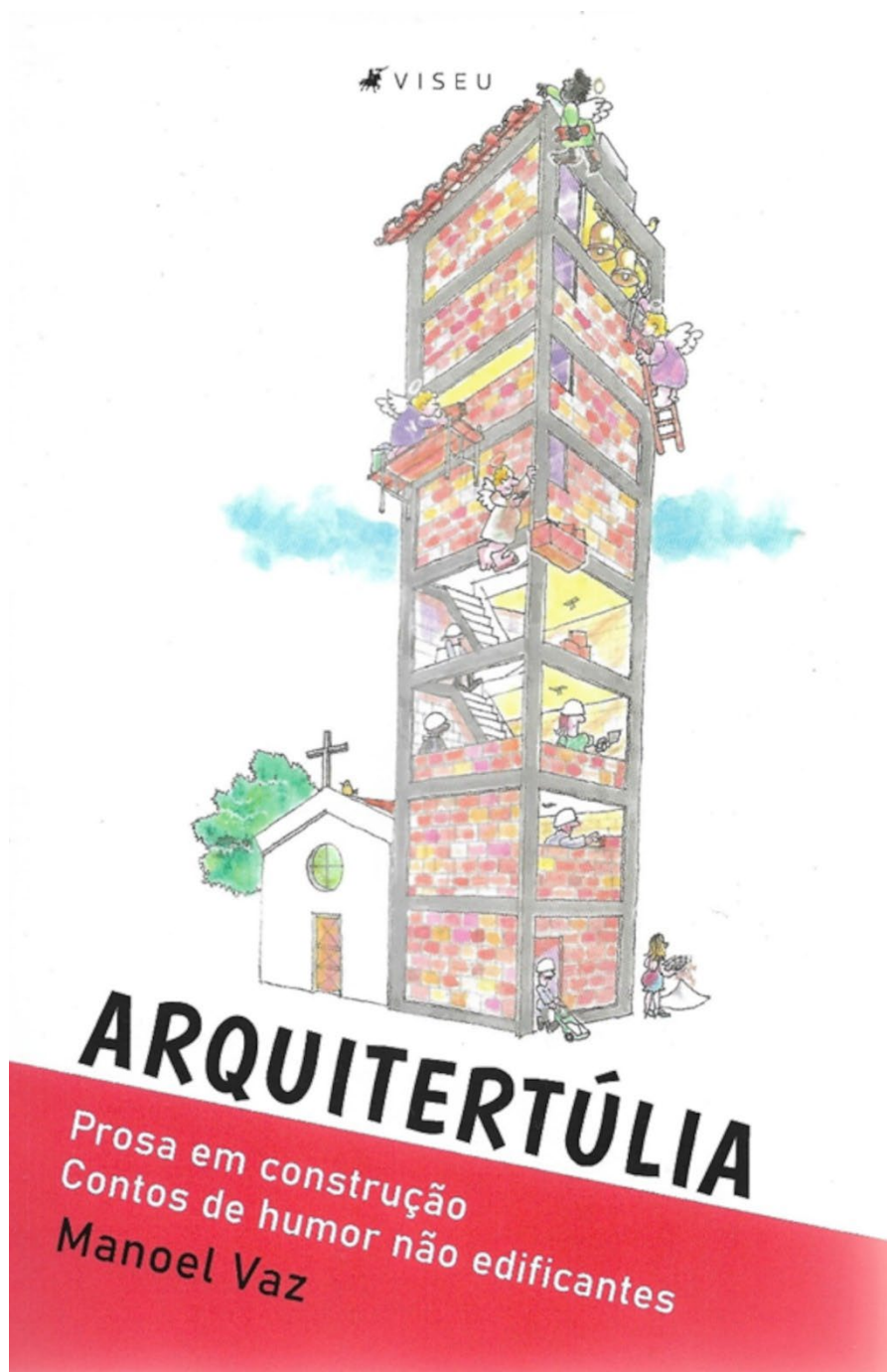
*Passagens* 电子杂志在“文字国”专栏刊登一些图书梗概和文学随笔。PASSAGENS— 国际政治历史和法学文化电子杂志开通了“文字国”专栏。“文字国”是法国哲学家雅克·拉孔的发明，包涵了语义扩散，文字游戏，从爱尔兰作家詹姆斯·乔伊斯的笔误开始，乔伊斯把 *letter* (字母/信函)写成了 *litter* (垃圾)，拉孔举例了其他文字游戏和笔误，*lino*, *litura*, *liturarios*，谈到了政治历史，关于第二个教皇(第一个教皇是耶稣的大弟子彼得)，关于土地的文化 [Cultura 一词多义，可翻译成文化，也可翻译成农作物]，拉孔联系到美学，法学，文学，包括司法学— 古典法和非古典法，然后从经典文本延伸到宗教，教条，原教旨主义，意思是指那些占主导地位的或霸权地位的事物。

\*\*\*\*\*

## Entre Arquitetura e Literatura

Gisálio Cerqueira Filho

CORRÊA, Manoel Vaz Gomes. *Arquitertúlia: Prosa em construção - Contos de humor não edificantes*. Maringá: Viseu, 2021.



Há pouco tempo, 25/08/2021, recebi um *e.mail* de um antigo colega de ginásio no Colégio dos Maristas no Rio de Janeiro. Manoel Vaz Gomes Corrêa, o Nel Vaz, carioca, 75 anos, arquiteto, cartunista e ilustrador. Casado, dois filhos, três netos. Em função das quarentenas e isolamentos provocados pela pandemia são vários os ex-alunos que nos procuram via remota São palavras do autor Manoel Vaz:

“Um livro (já sinto suas contrações), era o que faltava, pois na prancheta, fiz muitas plantas, que estão aí até hoje, regando ou não regando. Quanto a plantar na terra, lembro-me de que na instituição onde trabalhei, em cada projeto inaugurado, plantávamos mudas de pau-brasil, pra compensar o que levaram na marra. Desse modo, posso dizer também que já fui uma espécie de pau pra toda obra”.

A minha resposta foi imediata., pois respondi em 26/08/2021:

“A memória não me falhou e você surgiu como uma fagulha na minha frente e com seus 14 anos... Já então rabiscos e desenhos que olhavam o mistério da Arquitetura, mas não só. Que senhor escritor, amigo! E tenho uma frase poética que diz tudo sobre o conto "O telefone". Não! Não é de minha autoria, a frase é: "das, nun, das Möge der Mann erfüllen, was er als Kind versprochen hat...[Hölderlin]."Que, assim, o homem mantenha o que de menino prometeu"... [Hölderlin]. Parabéns pelo conto. E pelo livro "Arquitertúlia". Que título maravilhoso!...  
Um abraço afetuoso, Gisálio

Em seguida, notei que ele me presenteava então com um conto anexado ao seu *e.mail*. intitulado “Pelo telefone”. Texto agradável de se ler. Bem escrito, cheio de picardia e humor dá um flagrante na relação entre subjetividade e arquitetura.

Mais um pouco tempo se e recebo em 30/11/2021 de Ana Lúcia o *e-mail*:

“Meu nome é Ana Lúcia, filha do Manoel Vaz. Com imensa tristeza informo o falecimento do meu pai no dia 02/10/2021. Infelizmente, dois dias depois os exemplares do livro ARQUITERTÚLIA que ele havia encomendado na Editora, chegaram em sua residência. Estou fazendo as entregas para os amigos. Envio o número do meu WhatsApp, se houver interesse. Obrigada, Ana Lúcia”

*Passagens* tomou a iniciativa de publicá-lo neste número que abre o ano de 2022. Brindando nossos leitores com o conto que recebemos diretamente do autor e prestamos nossa homenagem homenagem *in memoriam* de Manoel Vaz.

“Arquitertúlia é uma palavra que já nasceu, mas ainda não viu a luz. É uma mistura de grego com castelhano: Arquitetura, que vem do grego *Architekton*, e Tertúlia, que deriva de *tertulia*, da língua espanhola. Segundo Doederlein, arquitetura é música petrificada, e de acordo com o Veríssimo, é a primeira escolha de quem sabe que precisa ter uma profissão séria, mas também não precisa ser tão séria assim. A tertúlia é uma reunião de amigos, para confraternizar, para exercício de cunho literário, ou para empreender alguma ação em

conjunto. Um mutirão, por exemplo. Como as vinte e cinco histórias de humor aqui reunidas abordam a mesma temática, ou seja, a obra (não a obra-prima, mas a obra a prumo) que é levantada ou discutida, enquanto a ação decorre. Esta obra, ora é o motivo da encrenca, ora é um projeto de arquitetura para futura encrenca, ora é um serviço de engenharia causador de encrenca. Quando a construção ou reforma não está protagonizando, ela faz parte do coro, pela opinião dos operários que a executam. A tertúlia é um jeito vacinado de se reunirem para construir juntos, ou divergir. Da discussão, dizem os eletricitistas, nasce a luz”. (Contracapa),

*Antes de tudo, os agradecimentos ao autor Manoel Vaz  
pelo envio do conto que não chegou a vê-lo publicado,  
pois veio a falecer em 02/10/2021.*

## Pelo telefone

[ de Manoel Vaz]

— Desculpe se telefono a essa hora, sou Georgete.

— Se lhe dei meu celular é pra ligar a qualquer momento, fácil ou difícil. Pode falar.

— Pensei muito no que conversamos ontem, e no que andou me dizendo. Quero lhe comunicar que resolvi mudar. Mudar de verdade, se quer saber. Mudança radical, custe o que custar.

— Muito bem pensado, mas lembre-se de que isso não pode ser assim, um impulso inconsequente. Tem de ser uma atitude refletida, amadurecida, Dona Georgete. A senhora tem de se questionar se está em condições de arcar com o ônus desta mudança. Está?

— Estou! Com certeza!

— Então posso tentar ajudá-la, passo a passo. Há tantos caminhos e alternativas ao seu alcance. Por que mudar?

— Porque estou me sentindo péssima, sufocada. Com um aperto no coração, é! Estou estressada com a falta de horizontes na minha vida.

— Hum, vamos ver, esqueça qualquer espécie de aperto. A mulher independente conquista seu próprio espaço, com ambientes arejados, janelas abertas para a vida.

— Isso, a vida, eu queria ver a vida de frente, sem obstáculos, sem baixaria, com sabedoria para analisar as coisas de cima, emocionalmente isenta.

— Estou entendendo, apartamento de frente, com varanda, vigésimo andar...

— Queria ver as coisas como elas são, sem ir na onda dos outros, e sem contrariar a minha natureza.

— ... com vista para o mar e muito verde...

— Queria acordar, deixar de ser quadrada; saber levantar, sacudir a poeira. Queria ser uma pessoa iluminada, imprevisível, me renovar, até de vez em quando ser surpreendida no âmago do meu ser!

— Perfeitamente. Cama redonda, luz indireta, ducha íntima...

— E também me sentir pisando nas nuvens, sem esta sensação desagradável de que os meus desejos e esperanças têm a transparência dos sonhos impossíveis de se realizar, compreende?

— Sem dúvida. Acarpetado e com vidro fumê.

— Eu não queria viver na fossa. Precisava de alguma chance que me botasse pra cima, bem up, no momento em que eu cismasse, e eu ciente de tudo.

— Mas é claro. Estação de tratamento de esgoto e elevador panorâmico.

— Eu queria estar alegre comigo mesma, festejar a criança que permanece em mim.

— Sim, salão de festas e playground.

- Eu queria me manter fria diante dos acontecimentos, pois caso me sinta insegura, preciso de alguém que fale meu nome bem alto e me diga quem eu sou.
- Piso de mármore no hall, segurança 24 horas e central de interfone.
- Eu não queria me ver como uma pessoa desalentada, sem remédio. Eu sou uma pessoa de cabeça feita, com várias qualidades.
- Quiosque com farmácia, cabeleireiro e sorveteria.
- Eu sou uma pessoa que mergulho de cabeça em tudo que faço...
- Piscina infantil e de adultos.
- Que nunca me omito e ponho a mão na massa.
- Claro! Pizzaria no play.
- Eu me recuso a ficar parada no tempo. Tenho de estar sempre em movimento.
- Estacionamento coberto. Academia de ginástica, no térreo.
- Eu preciso estar constantemente abalando as minhas estruturas.
- Aulas de dança do ventre...
- Virar tudo de cabeça pra baixo.
- De ioga, também.
- Queria estar permanentemente diante de mim mesma, me questionando, entregue ao calor do desafio, despida de qualquer preconceito e apostando no jogo do destino.
- Entendi. Hall espelhado até o teto, sauna e salão de jogos. Concluído.
- Como, concluído? Então, coloco em suas mãos as chaves do meu coração sangrando, e o senhor não dá nem sinal, não diz nada? Nem uma pista?

— Coração sangrando? Claro, claro, espaço gourmet, pista de cooper. Sinal agora e quitação na entrega das chaves. Tenho ótima oportunidade, com tudo isso. Pode vir aqui agora?

— Como, ir aí agora?

— Aqui, no meu apartamento. Estou de plantão, esperando, com tudo armado. É pegar ou largar.

— Como assim, pegar ou largar? Tá louco? São três horas da manhã, doutor! Por acaso estou lendo Freud. Ele diz que só no terceiro estágio de dependência psíquica é passível de haver envolvimento amoroso entre paciente e analista.

— Ah, é? Então vê aí, no seu Freud, e me responde: em que estágio uma maluca confunde o número do celular do seu analista com o celular do seu corretor de imóveis?

Está de parabéns a Editora Viseu.